

**“NOS REUNIMOS, TRABALHAMOS MUITO, E, FINALMENTE, ESTÁVAMOS PRONTOS...”:** O Festival de Jogos Esportivos Alternativos na construção do protagonismo estudantil no Colun/UFMA

VIANA, Emilly Karine Soares <sup>1</sup>  
BRANCO, Nathália Jansen Castelo <sup>2</sup>  
RIBEIRO, Filipe Ferreira <sup>3</sup>  
COSTA, Bruna Silva <sup>4</sup>  
ALMEIDA, Patrícia Fortes de <sup>5</sup>  
ARAÚJO, Silvana Martins de <sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar as implicações do Festival de Jogos Esportivos Alternativos (FJEA) na promoção do protagonismo estudantil no Colun/UFMA. Partimos do pressuposto de que o festival possibilitou aos/às estudantes desenvolverem o protagonismo por meio de diferentes atividades escolares e da construção de saberes. Metodologicamente, trabalhamos com o relato escrito de três estudantes que participaram do festival. No tratamento das informações e recorreremos aos procedimentos de análise do conteúdo por categorização temática. Identificamos que o protagonismo dos/as estudantes emergiu de diversas formas, por meio do envolvimento nas atividades e da participação ativa desde o planejamento até a realização do festival. Concluímos que o evento foi um catalisador para o exercício do protagonismo estudantil, pois criou várias oportunidades para que atuassem individual e coletivamente com satisfação e engajamento, fazendo escolhas, respondendo criativamente a situações-problemas e construindo saberes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar; protagonismo estudantil; festival; jogos esportivos alternativos.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão; Graduanda em Educação Física; emilly.ksv@discente.ufma.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão; Graduanda em Educação Física; nathalia.jansen@discente.ufma.br.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Maranhão; Graduando em Educação Física Licenciatura; filipe.fr@discente.ufma.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Maranhão; Graduanda em Educação Física Licenciatura; bruna.costa1@discente.ufma.br

<sup>5</sup>Professora de Educação Física no Colun/Ufma; Doutora em Educação/UFPE; patricia.fortes@ufma.br

<sup>6</sup>Professora Associada do Departamento de Educação Física da UFMA; Doutora em Política Social/UnB; silvana.araujo@ufma.br

## 1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, buscaremos analisar as implicações do Festival de Jogos Esportivos Alternativos (FJEA) na promoção do protagonismo estudantil no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Colun/UFMA). Esta intervenção também está inserida no contexto do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) desenvolvido por graduandos/as de Educação Física. Nosso pressuposto é de que o FJEA possibilitou aos/às estudantes desenvolverem o protagonismo por meio de diferentes atividades escolares e da construção de saberes.

O processo pedagógico do Festival foi conduzido a partir da abordagem crítico-superadora da EDF, pois, por meio dela o/a estudante apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano (Soares et al, 1992), fazendo com que se perceba como cidadão e cidadã crítico/a e participativo/a, oportunizando espaços favoráveis ao diálogo e ao protagonismo.

Entendemos que ao oportunizar, o exercício do protagonismo estudantil no ambiente escolar, estamos criando estratégias para o desenvolvimento da capacidade de agir de forma consciente, responsável, autônoma, reflexiva e auto reflexiva. É importante destacar que o protagonismo se opõe à concepção da reprodução de crenças e valores a partir da institucionalização, da educação e da separação entre o mundo dos adultos e das crianças/adolescentes.

Portanto, a escola pode se tornar um ambiente para a promoção do protagonismo pelo envolvimento e participação ativa de estudantes nos processos decisórios individuais e coletivos, na elaboração e desenvolvimento das práticas sociais e pedagógicas. Isto irá favorecer o desenvolvimento da atuação destes/as estudantes, da responsabilidade, de ações pró-sociais e da capacidade de resolução de conflitos ou situações problemas (Pires e Branco, 2023).

Sob este ponto de vista, o FJEA propiciou o exercício do protagonismo estudantil. Este evento foi realizado junto às turmas dos 6º anos “A”, “B” e “C”, por meio do conteúdo a ser desenvolvido durante o 4º bimestre do ano letivo de 2023: esporte. Assim, para o trato desse conteúdo utilizamos como estratégia ampliar o conhecimento dos/as estudantes acerca da cultura corporal esportiva do Brasil e do mundo, problematizando o contexto do ensino do esporte, que ainda está muito centrado no futsal/futebol, basquetebol, voleibol e handebol. Ademais os/as

estudantes também foram desafiados/as a criar outros jogos esportivos, sendo dessa maneira estimulados/as a não serem apenas reprodutores/as da cultura esportiva, mas também, e principalmente produtores dela.

## 2 METODOLOGIA

Metodologicamente trabalhamos com uma abordagem qualitativa, e nos voltamos aos relatos dos/as estudantes sobre suas percepções acerca do Festival de Jogos esportivos alternativos e sua atuação no decorrer da construção e realização desse evento escolar. Para a construção desses relatos propomos que 6 estudantes, com idade média de 11 anos escrevessem uma redação, no formato de uma carta, contando sobre alguns aspectos/temas principais: 1. Sua percepção sobre o FJEA; 2. Sua participação no desenvolvimento do FJEA e no dia da culminância (individual e coletiva) e 3. Os saberes construídos por meio do festival.

Como procedimento de pesquisa nos utilizamos da análise de conteúdo por categorização temática de Laurence Bardin (1997). Para esta análise partimos das seguintes etapas: pré-análise; exploração do material, categorização e codificação; tratamento dos resultados, inferências e interpretações (Bardin, 1997). Em função dos limites já preestabelecidos neste trabalho, operamos com um recorte, e escolhemos apenas 3 redações para compor este trabalho. Para esta escolha, utilizamos os seguintes critérios: o/a estudante ter relatado os 3 aspectos/temas principais ao decorrer do texto elaborado; alguma delas deveria ser de um/a dos/as estudantes que criou um dos jogos durante o festival; não ser escrita por componentes da mesma equipe no FJEA.

Assim, por meio do procedimento de análise utilizado foi possível estruturarmos os aspectos/temas principais relatados das redações em três categorias e seus respectivos códigos. Estes códigos foram identificados a partir de palavras-chaves, da frequência com que emergiram no relato e em relação a estas três categorias definidas, quais sejam: a percepção dos/as estudantes mediante o FJEA; os aspectos que também revelam como se deu seu protagonismo, como participação ativa e desenvolvimento dos/as mesmos/as para e no evento; os saberes construídos. Após as etapas referidas, realizamos o tratamento dos resultados e a discussão a partir do diálogo com a literatura especializada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

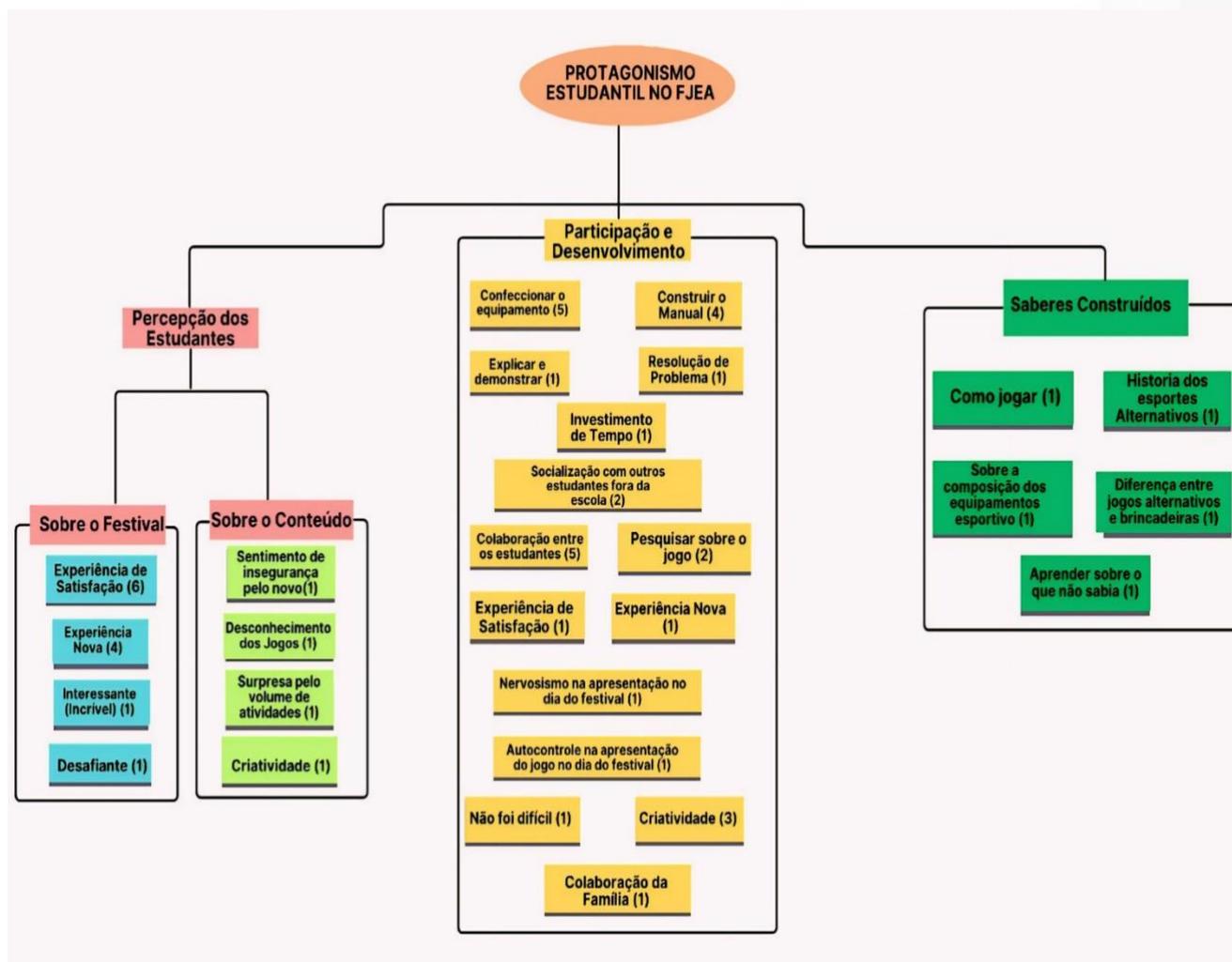
O FJEA teve como proposta conhecer e praticar (de forma adaptada) modalidades esportivas alternativas do Brasil e do mundo, dentre elas pinfuvote, ringo polaco, cornhole, manbol, bijbol, tchoukball, baloncodo, sorvebol e zbol. Além disso, cada turma também teve que criar uma modalidade esportiva alternativa. Para o desenvolvimento do Festival até a sua culminância foram seguidas etapas, nas quais os/as estudantes eram os/as autores/as desse processo, realizando atividades e cumprindo com objetivos previamente definidos.

A primeira etapa contou com divisão de equipes nas turmas, 4 em cada, na qual 3 foram sorteadas com um jogo esportivo alternativo presente na proposta do Festival e uma equipe ficou responsável em criar um jogo. Deste modo, cada equipe foi orientada a pesquisar sobre o seu jogo, para conhecer sua origem, história, equipamentos utilizados, espaço do jogo e as regras.

Os grupos que foram sorteados a criar um jogo, teriam que pensá-lo de modo que fosse coletivo, no nome que iriam lhe atribuir, na quantidade de equipes e jogadores/as, no objetivo principal, no espaço, nas regras, nos equipamentos e materiais necessários para confeccioná-los e como descreveriam a história da sua criação. Posteriormente, seguiram para a elaboração de um manual que contemplava todas essas informações. Ainda tiveram que confeccionar os equipamentos para seu respectivo jogo, para que no dia do evento, que ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, apresentassem e praticassem a modalidade esportiva que seu grupo ficou responsável, junto a outras turmas e demais colegas de classe.

Em diálogo com Volkweiss et. al (2019) compreendemos que o protagonismo dos/as estudantes emergiu de diversas formas, por meio do envolvimento nas atividades, da participação ativa e principal em seu próprio processo formativo, desde o planejamento até a realização do Festival. Para a continuidade da nossa discussão, apresentamos no organograma abaixo (Figura 1), com onde destacamos as categorias e códigos encontrados nas análises. Ao lado de cada código indicamos um número que corresponde à frequência, ou seja, quantas vezes ele apareceu no relato dos/as estudantes.

Figura 1. Resultado dos procedimentos de análise do conteúdo



Fonte: Autoria própria, 2024.

### 3.1 Percepção dos/as estudantes acerca do FJEA

Nos voltamos à percepção dos/as estudantes sobre o FJEA, discutindo sobre como eles/as perceberam o evento e a si mesmos/as nessa construção. Quais os sentidos que atribuíram e como foram afetados/as pelo evento e no processo do mesmo. Conforme identificamos na Figura 1, nos relatos dos/as estudantes alguns códigos se repetem mais do que outros, demonstrando assim, que, mesmo com a diversidade de percepções, houveram aquelas que tiveram predominância, posto isto, discutiremos obedecendo essa frequência. Primeiramente, dividimos esta categoria em duas subcategorias, quais sejam, as percepções: 1. Sobre o festival e 2. Sobre o conteúdo abordado.

Como apontamos na Figura 1, os sentidos que os/as estudantes atribuem, revelam aspectos de satisfação, novidade, interesse e desafio proporcionados pelo

evento. Nesta direção, consideramos que a promoção do FJEA favoreceu ao engajamento dos/as estudantes, pois proporcionou satisfação, variedade e novidade, além de permitir que participassem de atividades que corresponderam aos seus interesses, haja vista que os aspectos parecem se retroalimentar entre si.

Beatriz <sup>7</sup> em seu relato afirma: *“Fiquei feliz quando vi que as pessoas estavam entendendo o que liam no manual”* (estudante do 7ºA). De outro modo, Jack afirma: *“Ao fim do festival todos adoraram nosso jogo”* (estudante do 7ºC). É notável a frequência de relatos que reportaram a sentimentos advindos de tarefas realizadas e conhecimentos abordados no Festival, que lhes permitiram construir experiências novas, positivas, mas que, também foram desafiadoras. Aspectos que convergem ao que é discutido por Silva (2009, p. 3), quando aponta que “[...] o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]”.

Essas perspectivas de formação, conhecimento, participação, responsabilização que constituem o protagonismo também são reveladas quando reportam suas percepções sobre o conteúdo. Sobre isso, expressaram o sentimento de insegurança pelo novo, desconhecimento dos jogos, surpresa pelo volume de atividades e criatividade. Neste sentido, podemos também inferir a conexão entre a criatividade e a disposição para enfrentar o desconhecido, ou mesmo, a quantidade de atividades requeridas. Os códigos encontrados nos evidenciam que a criatividade é uma forma de lidar e de reagir frente às experiências novas, mesmo que isso possa gerar sentimento de insegurança inicialmente.

Sobre esses aspectos referidos, Arthur afirma: *“Tínhamos a ideia de não colocar bola, pois era algo comum em esportes, foi um desafio, mas conseguimos”* (Estudante do 7º C). O estudante descreve que o processo de construção do jogo sem a introdução da bola foi um desafio, mas que mesmo assim conseguiram enfrentá-lo. Isso nos faz refletir que em função da necessidade de lidar com o novo, muitas vezes, os/as estudantes se sentiram estimulados/as a responder criativamente, e, conseqüentemente, de forma inovadora. De certo, essas experiências favorecem o/a estudante no exercício de seu protagonismo em seu próprio processo de

---

<sup>7</sup> Neste trabalho, para preservar a identidade dos/as estudantes, iremos nos utilizar de pseudônimos.

aprendizagem. Isso porque, confluem à busca ativa e criativa para superação dos desafios que enfrentam, contribuindo assim para seu próprio desenvolvimento.

### **3.2 Participação dos/as estudantes no desenvolvimento do FJEA e no dia da culminância**

No que tange a categoria de participação e desenvolvimento, essa foi a categoria onde constatamos a maior diversidade de códigos por meio dos relatos dos/as estudantes, uma das dimensões que nos sugerem que o FJEA possibilitou aos/às estudantes desenvolver o protagonismo, por meio de uma participação ativa e principalmente que lhes promoveu desenvolvimento individual e coletivo.

Essa participação e desenvolvimento ocorreram por meio das diferentes atividades escolares requeridas durante o Festival. Observamos que entre os códigos que apresentam maior frequência temos as seguintes atividades: colaboração entre os/as estudantes para resolver uma tarefa; confeccionar o equipamento e construir o manual. Também foram relatados outros aspectos importantes, apesar da menor frequência, bem como: o investimento de tempo, a explicação e demonstração, a resolução de problemas, a pesquisa sobre o jogo, a colaboração da família, o autocontrole na apresentação do jogo no dia do Festival, dentre outros que constam na Figura 1.

Entre os sentidos construídos, Beatriz relata: *“Foi algo diferente, criar um manual para outras pessoas olharem e saberem como jogar”* (estudante do 7<sup>o</sup>A). Por conseguinte, Jack afirma: *“Fizemos separados os materiais e no dia do teste eles falharam, ficamos decepcionados. Então, novamente fizemos tudo do zero, nos reunimos, trabalhamos muito e finalmente estávamos prontos, inclusive testamos um novo material juntos e estava muito bom”* (estudante do 7<sup>o</sup>C).

Os/as estudantes, à medida que solucionaram tarefas foram convidados/as a assumirem também a participação ativa no desenvolvimento do próprio aprendizado, dando espaço para que criassem e recriassem ideias, reorientassem processos, dessem a sua opinião, solucionassem conflitos encontrados pelo caminho. Segundo Nandim (2023) a inclusão dos/as estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem potencializa o protagonismo na construção do seu próprio aprendizado, conscientizando-o e incentivando-o a se comprometer com os caminhos em busca do conhecimento: porque, para que, o que e como se aprende.

Conquanto, os códigos “colaboração entre os estudantes” e “colaboração da família” nos demonstra que o FJEA além de potencializar o crescimento pessoal e intelectual de cada um/a, também trouxe à tona a importância da interação entre seus pares e, como isso colaborou para a constituição individual. O que é acentuado quando Jack relata que ao tentarem construir os equipamentos de forma individual, sem a contribuição dos membros da equipe, eles apresentaram falhas ao serem usados. Contudo, ao tentarem construir com a cooperação de todos/as, conseguiram confeccionar equipamentos adequados para o uso no jogo.

Evidenciamos nos relatos que os próprios erros que permeiam o percurso, trouxeram reflexões aos/as estudantes para que entendessem o motivo que levou a essa situação, não se remetendo, exclusivamente, ao fato do que fez de errado, mas como o fizeram, como provocaram aquilo. Portanto, foi notório os saberes que construíram por meio das relações sociais, das interações entre si e com o contexto em que se encontravam.

### **3.3 Saberes construídos a partir do FJEA**

Os saberes construídos a partir do FJEA vão além do simples domínio das modalidades esportivas alternativas, pois englobam uma variedade de conhecimentos práticos e teóricos que são essenciais para o desenvolvimento integral dos/as estudantes. Segundo Dewey (1959), a experiência do indivíduo é o que produz o seu conhecimento tornando-a aproveitável para outras situações, com novas direções e significados. Portanto, ao explorar as origens de práticas esportivas como pinfuvote, ringo polaco e tchoukball, esses saberes/conhecimentos não só enriqueceram o repertório dos/as estudantes, mas também os/as incentivaram a assumirem uma função ativa em seu próprio processo educacional, inclusive ensinando a outros/as estudantes da escola, no dia da realização do festival.

Como afirma Jack:

*E chegou o dia do Festival, todos estavam reunidos na quadra de nossa escola. Nosso grupo estava muito nervoso, iríamos falar sobre o nosso jogo para muitos alunos. Segurei o microfone, respirei fundo e expliquei quase tudo, incluindo as regras. Ao fim do Festival todos adoraram nosso jogo e eu aprendi muito com outros jogos, percebi que fizemos um bom trabalho e que nossa participação foi essencial para o nosso aprendizado (estudante do 7°C).*

No relato de Jack foi perceptível seu entusiasmo ao falar do dia da apresentação no festival, ocasião em que precisava desenvolver o autocontrole

emocional diante do nervosismo, situações nas quais vivenciaram possibilidades de lidar com autonomia e autodeterminação.

Assim, as experiências de participação e aprendizados contínuos durante o FJEA demonstraram a profundidade e a amplitude dos saberes construídos a partir do festival. Os/as estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre esportes alternativos, mas também fortaleceram formas de lidar com suas próprias emoções, desenvolvendo autonomia, fortalecendo suas interações sociais como coletivo, mas também individuais, porque expandiram a compreensão de si e da cultura esportiva.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos, portanto, que a análise das implicações do FJEA na promoção do protagonismo estudantil no Colun/UFMA revelou resultados significativos. Por meio deste estudo, evidenciamos que o Festival não apenas fomentou a prática esportiva em si, mas também desempenhou um papel fundamental na promoção do protagonismo estudantil, estimulando habilidades socioemocionais, o trabalho em equipe, a responsabilidade, a autonomia, a participação ativa, além de outros valores já mencionados.

Ademais, a socialização proporcionada por meio do Festival contribuiu para um ambiente escolar mais inclusivo e participativo, fortalecendo os laços comunitários e o sentimento de pertencimento dos/as estudantes à instituição. Percebemos que o protagonismo no FJEA não é um valor construído apenas individualmente, mas que demandou uma interação com o coletivo, ou seja, habilidades interpessoais. Portanto, investir na realização regular de eventos como esse é essencial para o desenvolvimento integral dos/as estudantes e para a construção de uma cultura esportiva e escolar que valorize e promova o protagonismo juvenil.

O sentimento de satisfação decorrente da participação, apesar dos desafios, e o sucesso dos/as estudantes no Festival reforçou a autoconfiança, encorajando-os/as a se envolverem de forma bem mais efetiva nos projetos e atividades escolares. Os novos saberes construídos durante o processo - certamente - ampliaram seu horizonte, capacitando-os/as a enfrentar desafios com maior autonomia e criatividade.

Além disso, a necessidade de autocontrole emocional durante a prática dos jogos e na execução das tarefas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades

emocionais e sociais essenciais para a vida pessoal e acadêmica deles/as. Além disso, todos estes aspectos até então discutidos, nos conduzem ao FJEA como um catalisador de ações e mudanças que promoveram o exercício do protagonismo estudantil, e isso agregou de modo significativo na formação e desenvolvimento dos/as estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1959.

NADIM, Pedro Henrique Barbosa. **A avaliação na Educação Física: entre os saberes construídos e o protagonismo dos estudantes**. 2023. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023.

PIRES, Sergio Fernandes Senna; BRANCO, Angela Uchoa. Protagonismo como valor estruturante: Enfrentando a invisibilidade infantojuvenil na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 2, p. 1-23, 2023.

SILVA, T. G. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VOLKWEISS, A.; MENDES DE LIMA, V.; RAMOS, M. G.; FERRARO, J. L. S. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação por escrito**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e29112, 2019. DOI: 10.15448/2179-8435.2019.1.29112. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/29112>. Acesso em: 20 mar. 2024.